

Irmãos são presos por ameaça a Moraes

JUDICIÁRIO

Na mira de extremistas

PF prende dois irmãos acusados de ameaçar a família de Moraes. Um dos detidos é fuzileiro naval. As diligências apontam que os suspeitos estariam revoltados com decisões do ministro, especialmente as que determinaram a prisão de golpistas do 8/1

RENATO SOUZA

Os dois homens presos ontem, pela Polícia Federal, acusados de ameaçar familiares do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), estavam tentando impedir o trabalho do magistrado, relator do inquérito que investiga os atos golpistas de 8 de janeiro em Brasília. As detenções ocorreram em São Paulo e no Rio de Janeiro.

De acordo com fontes na PF, um dos suspeitos é o 29-carpideiro fuzileiro naval **Raul Fonseca de Oliveira**, de 43 anos. Ele foi preso em casa, na região da Ilha do Governador, no Rio de Janeiro. O outro detido é o irmão dele, o técnico eletricista Oliveira Júnior, de 47, que foi abordado pelas equipes policiais na Vila Clementino, em São Paulo.

As prisões foram solicitadas pela Procuradoria-Geral da República (PGR). Também ocorreram cinco ações de busca e apreensão com o objetivo de identificar se os dois homens pretendiam colocar as ameaças em prática.

A PF identificou indícios de que os detidos estavam monitorando a rotina de familiares de Moraes. Eles foram presos preventivamente, já que as autoridades identificaram que a liberdade de ambos poderia colocar em risco a segurança das vítimas.

As diligências apontam que os dois teriam se irritado com decisões de Moraes, especialmente as que determinam as prisões de envolvidos nos ataques golpistas às sedes dos Três Poderes. As ameaças contra familiares de Moraes ocorreram por e-mail. Nas mensagens eletrônicas, os acusados teriam enviado informações detalhadas sobre as rotinas dos parentes dos ministros. A Polícia Federal foi acionada, assim como o Supremo, para averiguar a situação.

Perigo concreto

A PGR destacou que "o conteúdo das mensagens, com referências a 'comunismo' e 'antipatriotismo' evidencia com clareza o intuito de, por meio das graves ameaças a familiares do ministro Alexandre de Moraes, restringir o livre exercício da função judiciária pelo magistrado do Supremo Tribunal Federal".

"A gravidade das ameaças veiculadas, sua natureza violenta e os indícios de que há monitoramento da rotina das vítimas



A autorização para as diligências foi dada pelo próprio Moraes, atendendo a solicitação da Procuradoria-Geral da República

A gravidade das ameaças veiculadas, sua natureza violenta e os indícios de que há monitoramento da rotina das vítimas evidenciam, ainda, o perigo concreto de que a permanência dos investigados em liberdade põe em risco a garantia da ordem pública"

Trecho do pedido feito pelo PGR, Paulo Gonet

Presídio naval

O sargento fuzileiro naval foi levado para o Hospital Central da Marinha, onde passou por exame de corpo de delito antes de ser encaminhado ao presídio naval no Rio. A Marinha acompanhou o cumprimento do mandato de prisão.

evidenciam, ainda, o perigo concreto de que a permanência dos investigados em liberdade põe em risco a garantia da ordem pública. A medida é, assim, proporcional, ante o risco concreto à integridade física e emocional das vítimas",

ênfaticou o PGR, Paulo Gonet, no pedido enviado à Corte.

A PF apura também se outras pessoas estariam envolvidas em eventual tentativa de ataque contra o magistrado ou seus familiares.

Moraes tem segurança reforçada desde 2022, quando passou a ser alvo de ameaças pela internet. Está sob responsabilidade dele o inquérito que apura ameaças contra a Corte, seus ministros e também sobre a existência de uma milícia digital criada para atacar o Estado de Direito e as instituições democráticas.

Alvo preferencial de bolsoneiristas extremistas, Moraes sofreu hostilidades também no exterior, em viagem a Roma e Nova York, onde participou de eventos da área jurídica (veja quadro).

Em 21 de maio, durante o julgamento sobre um recurso que poderia resultar na cassação do senador Sergio Moro (União-PR), no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Moraes lembrou que já foi ameaçado também pelo Primeiro Comando Capital, a maior facção criminosa do país, que também tinha o ex-juiz da Lava-Jato como alvo. O magistrado sustentou que "ninguém gosta de andar com seguranças, em carro blindado". As ameaças do PCC ocorreram quando Moraes era secretário de Segurança Pública de São Paulo.

Comando da Força Naval

Em nota, o Comando da Força Naval informou que "não se manifesta sobre processos investigatórios em curso no âmbito do Poder Judiciário". E acrescentou que "permanece à disposição da justiça para prestar as informações, no que lhe couber, necessárias ao andamento das investigações".

Saiba mais

Citação a bomba

As ameaças contra a família do ministro Alexandre de Moraes tinham como alvo, em especial, a filha do magistrado. Segundo o Estadão, as mensagens citavam, inclusive, uma bomba e o itinerário da jovem. As informações foram levantadas em uma avaliação especial de segurança — feita pela Secretaria de Segurança do Supremo — e encaminhadas à Polícia Federal.

Série de hostilidades

Veja outras cenas que envolvem o ministro Alexandre de Moraes

Em julho de 2023, Moraes e a família foram hostilizados no aeroporto de Roma. A PF concluiu que houve injúria real do empresário Roberto Mantovani Filho, 71 anos, contra o filho do ministro, Alexandre Barci, que chegou a levar um tapa. Mas não iniciou o acusado.

Em 2022, Moraes e outros integrantes do STF foram hostilizados na saída de um hotel em Nova York. O ministro foi abordado em um restaurante e chamado de 'vegandão' e 'ladroão'. As imagens circularam pelas redes sociais. Em outro local, na mesma data, logo após as eleições, outros três ministros foram agredidos verbalmente em frente a um hotel. O presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, proferiu a famosa frase "perdeu, mané".

Moraes foi alvo de diversas ameaças pela internet, principalmente pelas redes sociais. Em setembro de 2021, um ex-policia militar de Minas Gerais postou um vídeo segurando uma arma e dizendo que mataria o ministro no feriado da independência. "Terça-feira (7 de setembro) vamos te matar e matar toda a sua família, seu vegandão", escreveu no Twitter. O ex-policia foi alvejado. "Seu vegandão, adivegalinho de merda do PCC. Seu policial militar e nós militares te eliminaremos", frisou.

Em maio de 2020, auge da pandemia, o engenheiro Antonio Carlos Brancieri, o autônomo Jureldir Alencar usaram uma caixa de som em frente ao prédio do ministro Alexandre de Moraes, em São Paulo, para chamá-lo de "canalha", "pilantra", "comunista", "vegandão", "traidor" e "advogado do PCC". Em depoimento, o ministro afirmou que foi ameaçado e que precisou reforçar a segurança após o episódio. Em janeiro deste ano, o Tribunal de Justiça de São Paulo manteve a condenação a 19 dias de prisão dos dois homens.

Em janeiro de 2017, Moraes, que era secretário de Segurança Pública de São Paulo, estava na mira de criminosos do PCC. As polícias civil e militar enviaram alertas para seus integrantes destacando os riscos de ataques.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2